

O Mensageiro



das Boas Novas da Salvação

Eis que eu envio o meu mensageiro, que preparará o caminho diante de mim. —Malaquias 3:1

6 SETEMBRO 2025

Nº 1068

Editorial

O JUGO DESIGUAL

Pastor Laurel Wiebe

Bredenbury – Saskatchewan - Canadá

Um jugo é um dispositivo usado para prender dois animais a algo como um arado ou uma carroça. É diferente de uma arriata, que é mais leve e menos restritiva. A maneira que é feito o jugo já indica servidão. Imagine uma carroça puxada por bois lentamente atravessando as campinas, comparado a um cavalo cheio de energia puxando uma charrete num trote ligeiro. O jugo indica servidão, trabalhando duro atrelado a outro.

O profeta nos adverte: “Bom é para o homem suportar o jugo na sua mocidade” (Lamentações 3:27). Há grande vantagem em se acostumar com o jugo de autodisciplina na juventude. É um meio de restringir a energia infinita para que possa ser usada num propósito útil. Nem tudo que a mente jovem é capaz de imaginar seria sábio fazer, nem tampouco tudo que um corpo jovem é capaz de fazer é seguro ou proveitoso. O jugo de autodisciplina

restringe os impulsos e guia o vigor da juventude para atividades que são proveitosas. O jugo de autodisciplina trabalha em conjunto com o jugo de aceitar responsabilidade. Alguns precisam do jugo de autodisciplina para ter a motivação necessária para completar tarefas desagradáveis.

Paulo ensina que devemos evitar um jugo desigual com os incrédulos. Poderíamos supor que devemos evitar qualquer relação com pessoas do mundo, para não estarmos num jugo desigual. O sentido geral do evangelho e a voz da razão nos dizem que não é bem isso que o apóstolo queria dizer. Estar separado nem sempre significa estar isolado.

Há diversos jugos que Deus colocou sobre a humanidade. O jugo dos pais é uma responsabilidade quase universal. Todos os pais encontram algo em comum quando conversam sobre seus filhos. Suprir as necessidades materiais de sua família é outro jugo quase universal. Este jugo coloca pessoas de todas as religiões no mercado de trabalho, muitas vezes trabalhando lado a lado, realizando tarefas e levando para casa o salário.

O jugo de tragédia e dor não se limita a algum povo específico. Em tais situações, o cristão fiel faz bem em aceitar o apoio, carinho e ânimo que lhe forem oferecidos, independentemente de quem oferece. É verdade que, na igreja, encontramos um grupo de apoio que muitos em nosso redor desconhecem, mas é possível aprendermos de qualquer um que já suportou o jugo de dor e sofrimento.

Escrevendo aos coríntios o apóstolo Paulo explicou o que seria um jugo desigual: “Não vos prendais a um jugo desigual com os infiéis; porque, que sociedade tem a justiça com a injustiça? E que comunhão tem a luz com as trevas? E que concórdia há entre Cristo e Belial? Ou que parte tem o fiel com o infiel? E que consenso tem o templo de Deus com os ídolos? Porque vós sois o templo do Deus vivente, como Deus disse: Neles habitarei, e entre eles andarei; e eu serei o seu Deus e eles serão o meu povo” (2 Coríntios 6:14-16).

“Que sociedade tem a justiça com a injustiça?” Sociedade inclui conversar sobre as coisas mais íntimas do coração, e animar ou fortalecer e inspirar um ao outro. A dádiva da amizade deve ser valorizada, seja com outro cristão ou alguém que não for cristão. Já a comunhão deve ser reservada para outros cristãos fiéis, para que não estar num jugo desigual.

“Que comunhão tem a luz com as trevas?” A luz e as trevas não têm nada em comum; a luz revela, as trevas ocultam. “Porque todo aquele

que faz o mal odeia a luz, e não vem para a luz, para que as suas obras não sejam reprovadas. Mas quem pratica a verdade vem para a luz, a fim de que as suas obras sejam manifestas, porque são feitas em Deus” (João 3:20-21). Quando os filhos da luz encontram comunhão com os filhos das trevas, o jugo é desigual.

“Que concórdia há entre Cristo e Belial?” Cristo pode concordar ou estar em harmonia com a maldade ou filhos do diabo? Ter prazer nas más ações dos ímpios (leia Romanos 1:32) é um jugo desigual.

“Que parte tem o fiel com o infiel?” Um infiel não crê, ou se opõe ao cristianismo. A vida diária, trabalho ou interações comerciais nos trazem contato com tais pessoas às vezes. Além dos cuidados terrenos desta vida, o cristão tem pouco em comum com aqueles que são contra sua crença central.

“Que consenso tem o templo de Deus com os ídolos?” “Ou não sabéis que o vosso corpo é o templo do Espírito Santo, que habita em vós, proveniente de Deus, e que não sois de vós mesmos?” (Coríntios 6:19). Ao cristão foi dado o privilégio de ser anfitrião do Espírito Santo. Este se entristece quando procuramos realização nas coisas idolatradas pelo mundo.

O conhecimento tem sido um ídolo desde o início, quando foi oferecido a Eva uma fruta que a tornaria sábia. A Bíblia diz com simplicidade: “E, se algum de vós tem falta de

sabedoria, peça-a a Deus, que a todos dá liberalmente... e ser-lhe-á dada” (Tiago 1:5). O conhecimento está sendo reunido numa biblioteca comum que, ao apertar algumas teclas ou com alguns cliques, se torna acessível a todos. Para o povo de Atenas, o desejo de “dizer e ouvir alguma novidade” (Atos 17:21) havia se tornado seu alvo. Enquanto o conhecimento pode ser usado para o bem, quando tê-lo se torna nosso alvo, pode se tornar um jugo desigual que nos une com a mentalidade do mundo.

Entretenimento e prazer, que inclui o mundo de música, filmes e esportes profissionais, são muito valorizados e facilmente acessíveis, até mesmo em nossos aposentos secretos. Estas coisas estão inclusas nas coisas das quais Paulo nos aconselha a fugir (leia 2 Timóteo 2:22). Participar destas coisas é pecado, e fazer isso enquanto mantemos uma fachada de vida justa é um jugo desigual com o mundo. Algumas plataformas de comunicação são baseadas em compartilhamento de fotos e vídeos, áudios e música e autopromoção em geral. Até onde o cristão pode se envolver com tais plataformas e ainda evitar um jugo desigual?

Se o cristão se vir em escravidão ou servidão às coisas deste mundo, a Palavra oferece livramento simples: “Por isso saí do meio deles, e apartai-vos, diz o Senhor; e não toqueis nada imundo, e eu vos receberei; e eu serei para vós Pai, e vós sereis para mim filhos e filhas, diz o Senhor

Todo-Poderoso” (2 Coríntios 6:17-18). Há como “usar deste mundo sem dele abusar” (leia 1 Coríntios 7:31).

Aceitar o convite de Jesus inclui a rendição, mas traz tantas bênçãos! “Tomai sobre vós o meu jugo, e aprendei de mim, que sou manso e humilde de coração; e encontrareis descanso para as vossas almas. Porque o meu jugo é suave e o meu fardo é leve” (Mateus 11:29-30). ▲

Os pastores escrevem

O CAMINHO ESTREITO

Diácono Richard Barkman

Endeavour – Saskatchewan – Canadá

Uma bela sequência de reuniões de reavivamento culminou num lindo culto de Santa Ceia. Senti-me tão indigno de poder participar das bênçãos de Deus. Segunda-feira cedo as realidades da vida me acertaram em cheio. O diabo me ajudou a perceber bem rapidamente que eu ainda estava na batalha. Depois, durante a semana, num estudo bíblico, um irmão mencionou que teve a mesma experiência.

Isso me trouxe à mente alguns versículos em Deuteronômio 6:10-12: “Quando, pois, o Senhor teu Deus te introduzir na terra que jurou a teus pais, Abraão, Isaque e Jacó, que te daria, com grandes e boas cidades, que tu não edificaste, e casas cheias de todo o bem, que tu não enchesse, e poços cavados, que tu não cavaste, vinhas e

olivais, que tu não plantaste, e comes-
res, e te fartares, guarda-te, que não te
esqueças do Senhor, que te tirou da
terra do Egito, da casa da servidão.”

Poucos entre nós são cristãos de pri-
meira geração. Temos entrado na terra
prometida, e tudo foi preparado para
nós pelas gerações anteriores. Quando
penso na fé que foi repassada a nós,
não posso deixar de ser grato pelo suor,
lágrimas e orações que foram derra-
mados para nos dar o que temos hoje.
Pense, por exemplo, nas nossas escolas
e todo o trabalho preliminar que foi
necessário para termos nosso sistema
escolar atual. Minha geração não teve
nada a ver com isso, mas mando meus
filhos para a escola com confiança to-
tal, sem pensar duas vezes.

Aqueles que andaram por este ca-
minho antes de nós deixaram tudo
que precisamos para prosperar. Meus
pés estão andando no caminho es-
treito como meus antecessores? Estou
sendo obediente à voz mansa e suave,
que está fielmente me dando direção
para esta época em que vivemos? Ma-
teus 7:13-14 nos ensina: “Enrai pela
porta estreita; porque larga é a porta,
e espaçoso o caminho que conduz à
perdição, e muitos são os que entram
por ela; e porque estreita é a porta, e
apertado o caminho que leva à vida,
e poucos há que a encontram.”

Quão estreito é o caminho? Es-
tou tentando redefinir o significado
de *estreito*? Procuro alargar o cami-
nho para acomodar o meu estilo
de vida? Ouvi um ditado que diz
que para descobrir o que alguém

pretende fazer, observe seus pés e não
a sua boca. Que rumo meus pés es-
tão tomado? Poderíamos comparar
nossa mente com a IA; rapidamente
preenche as lacunas para fazer tudo
soar bem. Sabemos como ser um
bom menonita, simplesmente pelo
conhecimento mental. As coisas que
digo combinam com o caminho em
que meus pés andam? Meu modo de
viver ao longo da semana combina
com aquilo que retrato aos domini-
gos? O diabo tem uma máquina de
pavimentação, prontinha para se
colocar ao lado do caminho estreito
e começar a pavimentar. Ele não se
importa para qual lado estamos pen-
dendo; ele trocará de lados se lhe for
conveniente. Quando permitirmos
apenas uma pequena desobediência
em nossa vida, começamos a notar
que o caminho se tornou bem estrei-
to. É então que nossa mente começa
a justificar: O que há de errado com
algumas fotos ou alguns minutos de
YouTube? Todo mundo faz isso. Pos-
so controlar isso. E assim vai. Temos
essa mentalidade de que podemos
participar da pequena parte do mun-
do que minha carne deseja, e ainda
permanecer no caminho estreito, se
usarmos a moderação. Queremos a
graça de Deus em nossa vida, mas a
abnegação é incômoda.

Entramos no reino de Deus pela
mesma porta estreita. O caminho
não é mais largo do que a porta.
Ao longo do caminho, passaremos
pelas paredes rochosas de consagra-
ção. Quaisquer pacotes extras que

arrumamos ao longo do caminho – materialismo, autojustiça, hábitos de pensamento impuros e mais – precisarão ser descartados. Não há meio de rodear, a não ser por um caminho atraente, que acaba se desviando para o caminho largo.

Jesus foi na nossa frente para mostrar o caminho. Ele já andou por aqui e sentiu o poder do tentador, assim como nós o sentimos. Não desistamos, sucumbindo ao fatalismo. O poder de Deus através de seu Espírito Santo é nosso se o escolhermos. Ao nos focarmos no alvo, as restrições do caminho estreito se tornarão um consolo para nós. Que Deus abençoe cada um com coragem para andar neste caminho estreito. ▲

A irmandade escreve

Os FILHOS PRÓDIGOS

Pastor Verle Yost

Mountain Grove – Missouri – EUA

O capítulo 15 de Lucas merece ser estudado com atenção. O capítulo começa identificando seu público-alvo – os pecadores e fariseus.

Lemos e estudamos sobre o filho “perdido” e temos a tendência de nos esquecer do filho mais velho “bom.” Vemos neste relato que ambos serviram ao pai por causa daquilo que haveriam de receber.

O mais moço pediu a sua porção, dizendo, com efeito, que queria sua herança e não o próprio pai. Após

desperdiçar tudo e depois retornar, pediu uma posição em que pudesse pagar – como empregado em vez de escravo.

Acho interessante como o pai iniciou o diálogo. Ele saiu correndo para encontrar o mais moço, e saiu para procurar o mais velho.

Focando agora no irmão mais velho (fariseu), que é uma tendência que todos nós temos, Jesus ensina que ele também está perdido – não por causa de sua bondade, mas apesar dela. Servimos ao Pai por aquilo que recebemos em vez de servir por sua causa. O irmão mais velho disse: “Eis que te sirvo há tantos anos, e nunca me deste um cabrito.” Ele não era capaz de se regozijar com o retorno do irmão mais novo; não lhe daria as boas-vindas, se fosse lhe custar alguma coisa.

Jesus é nosso irmão mais velho. Ele deixou tudo para que pudéssemos alcançar tudo. Você tem prazer no Pai? Seu vizinho o sabe? Está disposto a aceitar que custo, para que outro possa ter o mesmo benefício?

Que não tenhamos parte em ser algum dos filhos pródigos. ▲

Luz

Richard Dirks

Jamesport – Missouri – EUA

Enquanto ouvia um audiolivro, um trecho do livro de Jó chamou minha atenção. Causou um pensamento que gostaria de compartilhar. Provavelmente não são pensamentos

novos para qualquer um de vocês, mas Deus estava falando comigo.

Jó faz esta pergunta, no capítulo 38, versículo 19: “Onde está o caminho onde mora a luz?” Eu sabia que este versículo está na Bíblia, mas por algum motivo, era como se um holofote se acendeu e o iluminou. Não acho que Jó estava perguntando se havia luz, ou se havia luz disponível para ele. Talvez em sua miséria, estava se perguntando se havia esperança para ele, ou se tinha pecado a ponto de perder toda a graça. Não tenho a resposta a isso, mas confio que Deus faz tudo bem. Ele nos guiará neste mundo se estivermos resolvidos a seguir a ele da melhor forma possível.

O que é luz? Quão importante é? Como sei se estou experimentando a luz em minha vida?

Em nosso mundo natural, é difícil fazer o nosso trabalho depois do sol se pôr e ficar escuro. Desistimos de trabalhar, ou ligamos uma luz artificial, para nos ajudar a terminar a nossa tarefa. Muitos animais foram criados para serem ativos durante o dia. Outros animais dormem ou encontram esconderijos durante o dia e são ativos durante a noite.

Isso é verdade sobre a luz natural, mas e a luz espiritual? Era sobre isso que Jó estava perguntando. O apóstolo João fala muito sobre a luz. Fazendo de João Batista, ele disse que a luz veio para ser “a luz dos homens.” “E a luz resplandece nas trevas, e as trevas não a compreenderam” (João 1:5). As trevas que havia no mundo

não puderam vencer ou diminuir o poder da luz. Ele fala sobre o homem que veio “para que testificasse da luz” (João 1:7). A luz era Jesus, cujo nascimento, vida, morte e ressurreição haviam sido profetizados muitos anos antes. Jesus era chamado de “Luz verdadeira, que ilumina a todo o homem que vem ao mundo” (João 1:9).

Depois de começar o seu ministério em público, Jesus falou da luz. Em João 3:19 lemos: “E a condenação é esta: Que a luz veio ao mundo, e os homens amaram mais as trevas do que a luz, porque as suas obras eram más” (João 3:19). Esta é a natureza má do homem, mas graças a Deus que Jesus estava disposto a ser o sacrifício por toda a humanidade. Ninguém precisa, a não ser por sua própria escolha, pagar o preço de seu pecado. Jesus continua nos dois versículos seguintes: “Porque todo aquele que faz o mal odeia a luz, e não vem para a luz, para que as suas obras não sejam reprovadas. Mas quem pratica a verdade vem para a luz, a fim de que as suas obras sejam manifestas, porque são feitas em Deus” (vv 20-21). Isto traz esperança para cada pessoa; tem um caminho preparado, para que ninguém precise estar perdido no último dia.

Jesus, falando em João 14:6, diz: “Eu sou o caminho, e a verdade e a vida; ninguém vem ao Pai, senão por mim.” Ele não usa a palavra *luz* neste contexto, mas as palavras *caminho, verdade e vida* falam da luz. É muito importante andarmos na luz. ▲

GUARDANDO A FÉ

*Diácono Duane A. Holdeman
Moundridge – EUA*

O uso da barba pelos irmãos é uma doutrina da igreja. Levítico 19:27 é tido como parte da lei moral. Alguns irmãos usam uma barba que parece que deixaram a barba por fazer durante duas ou três semanas. Ouvi um irmão idoso comparar a barba ao pinheiro ornamental. É podado, mas se podar demais, os galhos lenhosos aparecem. Isso é danificar a barba, que é contrário à doutrina.

Na escola dominical certo dia, havia uma pergunta sobre como cristãos novos ganham convicção sobre o que é aceitável para o povo de Deus e o que é do mundo. Quando eu tinha uns cinco anos às vezes visitávamos um tio que morava em frente a um campo de beisebol, e nós gostávamos de assistir quando jogavam. Eu disse a meu pai que eu queria sentar nas arquibancadas para assistir ao jogo. Ele respondeu que isso não convinha para o cristão.

Como fazemos com que nossos filhos pequenos queiram fazer o que é certo? Lemos histórias bíblicas e os ensinamos a orar. Somos um exemplo para eles e vamos aos cultos quando possível. Isso plantou convicção no meu coração.

Jesus deu à igreja as chaves do reino. Quando a igreja se reúne no temor de Deus e toma decisões, Deus diz que é atado no Céu. Ser obediente aos ensinamentos não me torna

fariseu. Basear a nossa salvação na nossa obediência e pensar que sou melhor do que os outros seria como fariseu.

Se não amarmos a Deus, não somos dele. “Porque este é o amor de Deus: Que guardemos os seus mandamentos; e os seus mandamentos não são pesados” (1 João 5:3). ▲

CHAMADAS PARA SERVIR

*Sheila Binkley
Hardinsburg – Indiana – EUA*

Li Provérbios 31, o capítulo da mulher virtuosa. Enquanto pensava sobre como esses versículos se aplicam à minha vida, comecei a me perguntar como deveria ser definido o papel da mulher na sociedade. É esposa e mãe, claro, mas o que mais está ao alcance da mulher? As mulheres do mundo estão tentando derrubar os papéis dos gêneros. Dizem umas às outras: “Você pode ser qualquer coisa, fazer qualquer coisa.” Elas sentem que o papel tradicional da mulher é restritivo demais. Isso é verdade? Como a mulher piedosa do século 21 encontra realização?

Deus criou a mulher como resposta a uma necessidade no homem – ele precisava de uma ajudadora. A ajudadora não estará lá na frente abrindo o caminho e decidindo como agir, mas seguindo atrás, cuidando das necessidades que notar. Deus projetou o feitiço emocional da mulher para ser perfeitamente adequado à tarefa que

tinha para ela. Encontraremos nossa felicidade e segurança maior em aceitar o papel para o qual fomos feitas.

O que vemos as mulheres fazendo na Bíblia? Servindo. Serviam a seus maridos e filhos e ao mundo em seu redor.Êxodo 35:25 diz: “E todas as mulheres sábias de coração fiavam com as suas mãos, e traziam o que tinham fiado, o azul e a púrpura, o carmesim e o linho fino [Para a construção do tabernáculo].” A mulher Sunamita notou que Eliseu precisava de um lugar para ficar, e foi hospitaleira. Ruth sabia que sua sogra precisava de alguém para cuidar dela. A rainha Ester estava disposta a arriscar a sua vida pelo seu povo. Mateus 27:55 fala de muitas mulheres “que tinham seguido Jesus desde a Galileia, para o servir.” Em Atos 9:36, lemos sobre Dorcas, que era “cheia de boas obras e esmolas que fazia.” Paulo também menciona algumas mulheres em Romanos 16. Fala de “Febe, nossa irmã, a qual é serva na igreja... tem hospedado a muitos, como também a mim mesmo” (Romanos 16:1,2). Há Maria “que trabalhou muito por nós (v 6)” e a “amada Pérsida, a qual muito trabalhou no Senhor” (v 12).

O coração maleável da mulher é útil no seu papel de ajudar um mundo necessitado. Deus nos colocou em muitos lugares diferentes, com talentos variados. Não serviremos todas à mesma maneira, mas todas temos o coração tenro de mulher, que deseja cuidar daqueles em nosso redor. Deus nos deu olhos perspicazes. Podemos

usar esses olhos para ver onde podemos oferecer carinho e amor.

A cultura de hoje pode sutilmente afetar nosso pensamento. Começamos a achar que, se nos entregarmos ao papel de servir, seremos menos-prezadas e que não vamos aproveitar de nós. Somos tentadas a ver esse papel como inferior e intelectualmente estagnante. Em lugar algum na Bíblia diz que as mulheres são a metade inferior da raça humana. Deus não nos deu um papel inferior; deu-nos um papel diferente. Não há nada degradante em ser o que Deus nos fez para ser. Podemos, e devemos, usar nosso intelecto para sermos bem-sucedidas em cumprir as tarefas que recebemos.

Apesar das diferenças culturais, a mulher virtuosa de hoje é bem parecida com a mulher em Provérbios 31. É uma mulher que vive para as pessoas em seu redor, encontrando felicidade em seu papel. Um autor escreveu assim: “A mulher que aceitar as limitações de ser mulher encontrará justamente nessas limitações os seus dons, seu chamado especial – asas que, na realidade, a elevarão à liberdade perfeita, na vontade de Deus.” (Elisabeth Elliot, *Let Me Be a Woman*) ▲

ALUGAR, POSSUIR OU POSSUÍDO?

Stan Johnson

Sexsmith – Alberta – Canada

Muitas vezes Podemos comparar circunstâncias naturais e tirar lições espirituais delas. Certa manhã, me

veio a perguntar: “Eu *possuo* a minha esposa?” Isso não num mau sentido, como sendo dominador dela, mas num sentido positivo, proativo, como de estar emocional e espiritualmente interessado nela, e me responsabilizando por ela por causa de benefícios mútuos. Logo após me veio outra pergunta: “Eu *possuo* Deus? Ou melhor, Deus me possui?”

Na vida natural, às vezes alugamos ou pegamos algo emprestado. Pegar emprestado é o que fazemos quando precisamos de uma ferramenta ou algo que não temos, mas gostaríamos de usar. Muitas vezes, não há obrigação, a não ser de devolver o item em condições iguais, ou até melhores, do que quando o pegamos. É que não estamos interessados em possuir o item, mas apenas em usá-lo.

Alugar algo seria semelhante. A ferramenta, máquina, veículo ou casa é de muito mais valor e devemos pagar a seu dono pelo uso dele. Outra vez, não estamos interessados em possuir o item, apenas em usá-lo para os nossos fins.

Possuir é diferente. Valorizamos o item porque tem utilidade futura. Muitas vezes há o elemento emocional. Gostamos e queremos, por seja qual for o motivo. Às vezes as pessoas desenvolvem um apego emocional aos itens que possuem por muito tempo. Muitas vezes, anos depois de vender algum item, o encontram novamente e se esforçam muito para fazê-lo voltar ao estado anterior, ou até melhor.

Isso começou a tocar algo em mim. Não é isso que Jesus fez por nós? Ele nos possuía. Depois pagou o maior preço para nos possuir novamente. Agora, para nos receber e nos transformar naquilo que gostaria que fôssemos, ele nos convida a permitir que nos possua completamente outra vez. Seria como alguém que encontrou um veículo antigo que antes possuía, talvez abandonado no quintal de outra pessoa. Nem pensaria em começar a restauração, enquanto não procurasse o dono atual e o comprasse.

Vamos pensar no nosso lado da situação. Conhecemos o preço e quem realmente nos possui. Sabemos que Deus, em misericórdia e amor, nos deu a escolha. Ele entrará e fará maravilhas de restauração e renovação somente num coração completamente dedicado. Tentamos alugar durante algum tempo? Eu já fiz isso. Queremos as bênçãos e a utilidade, e tentamos fazer um acordo com Deus. Tentamos levar uma vida cristã, mas é difícil. Há benefícios, mas o ego atrapalha porque ainda possuímos, ou temos interesse emocional, em nós mesmos.

Outro exemplo me veio à mente – o servo. No Antigo Testamento, era possível um servo se tornar servo para sempre. “Porém se ele te disser: Não sairei de ti; porquanto te amo a ti, e a tua casa, por estar bem contigo; então tomarás uma sovela, e lhe furarás a orelha à porta, e teu servo será para sempre; e também assim farás

à tua serva” (Deuteronômio 15:16-17). Isso mostrava um compromisso completo. Furar a orelha com uma sovela não era coisa agradável. Era dolorido para a pessoa, e possivelmente doloroso ou emocional para todos os envolvidos. Podemos deixar nossa imaginar preencher alguns detalhes. Talvez o servo era de origem pobre, ou tinha um passado que desejava esquecer. Versículos anteriores indicam que esta decisão geralmente acontecia após passar até seis anos com seu senhor. Ele deve ter chegado a um ponto que era benéfico para seu senhor e para si mesmo. Talvez estava gerenciando uma parte da propriedade, e o seu senhor havia permitido que se casasse, arrumando uma casa para ele. Depois de pensar no assunto, o servo sentiu que era melhor para ele se entregar a seu senhor para o resto da vida.

E como é para nós, meus amados? Estamos na igreja? *Possuímos* um lugar no Reino do Mestre e participamos das bênçãos? Talvez já temos sido servos de Deus durante algum tempo, e, como é o meu caso, Ele está pedindo um compromisso completo. Estamos vendo que temos procurado servir além da nossa capacidade, frassando completamente? Estamos pedindo a ajuda de Deus, para vencermos os desafios que enfrentamos?

Quando Deus nos possui, seja qual for a situação em que nos encontramos, entregamos tudo, e Ele nos prometeu tudo. Nós nos tornamos filhos adotivos e não somos

servos. Não, nós nos tornamos filhos e filhas! Ele se torna nosso Pai! Todos os direitos de um filho verdadeiro são nossos. Ele prometeu nunca nos deixar nem desamparar. Ele prometeu que o Espírito Santo estaria ao nosso lado para nos ajudar. Além disso, recebemos a linda comunhão dos santos, um grupo de apoio que não tem igual. Pense nos versículos a seguir: “E Jesus, respondendo, disse... ninguém há, que tenha deixado casa, ou irmãos, ou irmãs, ou pai, ou mãe, ou mulher, ou filhos, ou campos, por amor de mim e do evangelho, que não receba cem vezes tanto, já neste tempo, em casas, e irmãos, e irmãs, e mães, e filhos, e campos, com perseguições; e no século futuro a vida eterna” (Marcos 10:29-30). Em Hebreus 12:22-24 lemos: “Mas chegastes ao monte Sião, e à cidade do Deus vivo, à Jerusalém celestial, e aos muitos milhares de anjos; à universal assembleia e igreja dos primogênitos, que estão inscritos nos céus, e a Deus, o juiz de todos, e aos espíritos dos justos aperfeiçoados; e a Jesus, o Mediador de uma nova aliança, e ao sangue da aspersão, que fala melhor do que o de Abel.” Por favor, tire tempo para ler e meditar em todo o capítulo 12 de Hebreus. É um acordo feito no Céu. Como é possível? Dar tudo que temos se torna tão insignificante em comparação.

Como *possuímos* algo ou alguém? Importamos tanto com a outra pessoa que estamos dispostos a nos dedicar a cuidar das necessidades dela antes

das nossas. Que possamos ponderar cuidadosamente o nosso envolvimento nas coisas deste mundo, a atitude independente que pode ser tão prevalente no nosso meio e o nível de conforto que procuramos alcançar. Que possamos abrir nosso coração e mente às possibilidades de colocar nosso tempo e recursos à disposição do nosso Pai Celeste, para serem usados por ele na sua obra. Receberemos a bênção maravilhosa de sermos obreiros juntos com Deus. Descobriremos que Deus não nos obriga. Ele bondosamente pede que façamos a nossa parte. Veremos que Jesus e o Espírito Santo carregam o mesmo jugo. Veremos que nossos fardos são retirados ou feitos mais leve (leia Mateus 11:28-30).

Que possamos entregar tudo a nosso Senhor e Mestre, para que possamos receber suas incontáveis bênçãos!



SALMO 14

Pastor Verle Yost

Mountain Grove – Missouri – EUA

A tolice não é uma função da nossa inteligência; é como usamos a nossa inteligência. Todos nascem com uma grande medida de tolice, e é o dever dos pais afugentá-la. É tolice que nos faz lutar com a realidade de Deus e confiar plenamente nele. “[Diz] o néscio no seu coração: Não há Deus” (Salmo 14:1). A tolice se torna o motivo das minhas dúvidas, não o meu intelecto.

A tolice se torna voluntariedade orgulhosa que nos impede de aprender. O tolo ama compartilhar suas opiniões e odeia correções, pensando que está certo o tempo todo. “Eu dou conta sozinho.” Isso nasce no coração de nossos filhos, e temos que lidar com isso. Também se manifesta em adultos. Duvidamos de Deus, porque não queremos nos submeter. No livro de Romanos, diz que a evidência de Deus é abundante, mas o tolo se recusa a acreditar.

Se eu duvidar de Deus, indica que já coloquei a minha confiança em outra coisa. Muitas vezes, não confio em Deus porque isso desfia aquilo que já acredito. Quão perto estou de ser tolo? Minha confiança em minha capacidade ou riqueza está negando a existência de Deus? Ou estou dizendo em meu coração: “Eu dou conta sozinho”? Como pai, estou fazendo o que é necessário para afugentar a tolice de meus filhos?

Deus abençoe vocês enquanto lidam com a tolice interna pessoal; depois ajude seus filhos.



Margaret Barkman

Fort Vermilion – Alberta – Canada

Prezados leitores,

Certa noite num sonho, eu estava olhando para uma moradia que ficava de frente a um enorme pântano cheio de água e esgoto. Meu irmão queria me ajudar a cobrir uma parte minúscula do lodo. Pensei: “Para que tentar cobrir uma parte tão insignificante

desse pântano de esgoto?" Além do pântano havia um grande prédio de apartamentos. O prédio estava quase arruinado, compatível com o ambiente. No alto, quase no meio daquela grande expansão de salas havia uma porta vermelha, pequena e bem-zelada. Entendi que eu morava atrás daquela porta. Era uma cena muito repugnante, mas aquele único apartamento arrumado trazia alívio aos olhos.

Vidas sem Deus são como aquela residência repugnante rodeada de esgoto. Quando a pessoa permite que Deus entre em sua vida, o sangue de Jesus cobre os seus pecados. Ela pode levar uma vida cristã vitoriosa no meio do deserto do mundo.

Naquela mesma noite, tive outro sonho, em que visitei o lar de uma mulher. Essa casa tinha pequenas imagens nas bancadas em volta de uma enorme sala de jantar, onde eu deveria participar de uma refeição com a família. Grandes ornamentos haviam sido colocados em lugares de destaque na sala. Fiquei chocada com a ostentação, porque eu sabia que essa mulher havia sido uma cristã genuína e membro da igreja. Eu não a conhecia pessoalmente, mas entendia que havia deixado um lindo testemunho de uma vida vivida para Deus.

Muitas pessoas são tentadas pela ornamentação, ou cuidar das aparências. Quando tudo for entregue a Deus, e sua confissão incluir o que Deus requer, conseguem viver triunfantes sobre suas tentações. ▲



Jovens Cristãos

*Brilhando
para
Deus*

*Kimberly Hiebert
Hydro – Oklahoma – EUA*

Prezados jovens,

Recentemente vi um dizer: "Seja sua própria musa." Isto está envolvido com a atitude de investir em si mesma, tirar tempo para si mesma e outras mentalidades que são prevalentes hoje. Simplesmente é sinônimo de estar obcecada consigo mesma. Sem dúvida alguma, é narcisista. Se você estiver focando em si mesma, há espaço para Deus? Há outro dizer: "Sem Deus, sem paz, Conhecer a Deus é conhecer paz." Combina com o versículo que diz: "Tu conservarás em paz aquele cuja mente está firme em ti; porque ele confia em ti" (Isaías 26:3).

O egocentrismo é o oposto da vida cristã. Servir a si mesmo é autodestrutivo. A humanidade precisa de alguém para adorar. Fomos criados à semelhança de Deus, feitos para servir a ele. Nada mais é natural; portanto, é pecado.

Servir a si mesmo é diabólico, mas isso não significa que não devemos amar a nós mesmos. Afinal, a Bíblia diz: "Amarás ao teu próximo como a ti

mesmo” (Gálatas 5:14). Todo amor vem de Deus, porque ele é amor. Se amamos a nós mesmos, estamos, de certa forma, amando a Deus? Sendo criação dele, temos que tomar cuidado para não amar mais a nós mesmos do que a ele. Romanos 1:25 adverte sobre adorar e servir à criatura mais do que ao Criador.

Servir a Deus somente nos completará; nunca nos destruirá.

Coragem e orações por todos os meus irmãos na fé. Que Deus abençoe a todos. ▲

*Darcen Holdeman
Pecos – Texas – EUA*

Prezados jovens,

Coragem a todos. Estive pensando sobre o relato de Lucas 21, em que a pobre viúva lançou suas últimas duas moedas na oferta. Parece algo tão pequeno, mas para ela era muita coisa. Tenho visto que é bem assim na minha vida. Deus pede que eu entregue alguma coisa, e para mim parece enorme. Quando comparado às bênçãos que ele derrama sobre mim, é tão pequeno.

Recentemente percebi que eu estava sempre olhando as atualizações do Whatsapp quando estava entediado. Parecia tão inofensivo, mas depois estava lendo *Technologia em Foco* por Gary Miller, e ele falava sobre surfar na internet quando a vida é entediatante. Parece tão inofensivo, mas aqueles anúncios, como tantas outras coisas no celular, foram projetados para semeiar o descontentamento. Reconheci que eu estava alimentando a fome por

mais redes sociais, sempre indo olhar as atualizações. Minha oração é que possamos seguir a direção de Deus em qualquer luta que enfrentarmos. ▲

COMUNHÃO CRISTÃ

Keith Friesen

Riding Mountain – Manitoba – Canadá

Prezados jovens,

Este é um ensaio que escrevi para um Culto Especial.

“O homem de muitos amigos deve mostrar-se amigável, mas há um amigo mais chegado do que um irmão” (Pv 18:24).

A comunhão vê além das fraquezas humanas dos outros e reconhece que estão tentando viver como devem. As amizades crescem à medida que tiramos tempo para compreender os sentimentos e ideias mais profundos dos outros; para assim não os atrapalharmos nas suas convicções e ideais. Precisamos nos empenhar em fazer com que as nossas amizades tenham valor para os nossos amigos.

O apóstolo João escreveu: “Nós o amamos a ele porque ele nos amou primeiro” (1Jo 4:19). Se temos este amor no coração pelo nosso Salvador e para com o nosso próximo, teremos amizades verdadeiras e fervorosas. Assim teremos alguém para nos amparar nas horas de prova e tentação. As amizades muitas vezes nos inspiram a pensar positivamente a respeito dos outros, desejando as bênçãos de Deus para os seus filhos. Um amigo pode nos animar com um sorriso quando

estamos desanimados. Assim sabemos que se importam conosco.

Todos nós precisamos das amizades cristãs para nos ajudar no caminhar cristão e nos ajudar a alcançar o nosso objetivo celestial. Jesus disse: “Ninguém tem maior amor do que este, de dar alguém a sua vida pelos seus amigos. Vós sereis meus amigos, se fizerdes o que eu vos mando. Já vos não chamarei servos, porque o servo não sabe o que faz o seu senhor; mas tenho-vos chamado amigos, porque tudo quanto ouvi de meu Pai vos tenho feito conhecer” (Jo 15:13-15).▲

*Noralita Cal
San José – Belize*

Prezados jovens,

Sinto que Deus está pedindo que compartilhe alguns pensamentos, de modo que quero ser obediente. Tenho aproveitado muito a leitura dos artigos de O Mensageiro. Eles me ajudam e animam muito na vida cristã. Vamos todos viver pelo Senhor e nos esforçar para fazer a sua vontade em todas as coisas.

Num estudo bíblico de quarta-feira estávamos estudando 1 Crônicas 28:8-9, sobre os reis Davi e Salomão. Estávamos debatendo como isto seria comparado com a nossa vida hoje. Foi dado a resposta que o nosso coração é o templo que devemos manter limpo. Tenho meditado bastante sobre isto.

Mais cedo estava meditando sobre a minha vida cristã e me perguntando se tenho sido um bom exemplo para os meus irmãozinhos em casa. Um dia após o almoço minha mãe pediu que

fosse plantar umas sementes na horta. Eu concordei e fui. Revirei e rastelei a terra onde ia plantar. Quando voltei para casa para pegar a semente, mamãe perguntou se a terra estava seca o suficiente para ser trabalhada. Quando disse que sim, ela decidiu que iria à horta para arrancar ervas daninhas entre o feijão. Ai eu já não gostei da ideia de ajudá-la, pois o mato no feijoal era uma erva espinhosa e coceirenta. Só que também não tinha coragem de dizer que não ajudaria. Ainda bem que ela não pediu que ajudasse, mas ofereceu que eu poderia ir lavar roupa, o que fiz de bom grado.

No final da tarde mamãe pediu que buscassem algumas verduras para a janta. Quando cheguei na horta, vi o mato no feijoal todo murcho onde mamãe havia limpado. Agora o feijão tinha mais espaço para crescer e logo estaria forte e saudável. Os nossos pensamentos carnais são como o mato. Se não mantivermos o coração limpo, o mato continua crescendo.

Também estive meditando na história de Caim e Abel e como Deus se agradou com a oferta de Abel, enquanto a oferta de Caim não foi aceita. O que foi que eu ofereci a Deus hoje? Ao meditar nisto, me pareceu que uma oferta que fazemos a Deus é de chegarmos nos cultos com o coração puro.

“E não nos cansemos de fazer bem, porque a seu tempo ceifaremos, se não houvermos desfalecido” (Gl 6:9). Vamos nos esforçar para permanecermos fiéis para um dia nos encontrarmos no céu. ▲

*Grupo de jovens da cong. Mt. Calm
Carson City – Michigan – EUA*

(selecionado para reimpressão pelo editor dos jovens, do *Messenger of Truth* de maio de 1967)

O grupo de jovens da congregação Mt. Calm se organizou recentemente. Reconhecemos que os jovens de hoje serão a igreja de amanhã, e sentimos necessidade de muita preparação para esta grande tarefa. Ao preparar para isso, decidimos estudar os personagens da Bíblia, as vidas que levaram, e as lições que poderíamos tirar de suas vidas. Através deste estudo, reconhecemos que o mundo é inimigo da igreja, e que precisamos lutar contra Satanás, através de nos preparar para responder o sem-fim de perguntas do mundo, desafiar as diversas religiões e ser testemunha para o Senhor, onde quer que estejamos.

Sem dúvida, uma das melhores maneiras de testemunhar é através das atividades cristãs, e isso procuramos fazer pelo menos a cada dois meses. Geralmente é algo como cantar para os idosos ou doentes da nossa comunidade e envolve cantar muito para ensaiar os hinos.

No Natal, espalhamos o calor da época através de fazer serenata e alegrando o Natal de algumas famílias pobres, dando-lhes cobertas e alimentos.

Através de tais atividades, nosso grupo de jovens reconhece que é somente ajudando os outros que alcançamos a verdadeira felicidade. Que isso possa ser nosso motivo – servir ao nosso Mestre ajudando os necessitados. ▲



A VACA DA VIÚVA

O Sr. Machado disse aos filhos:

— Hoje à tarde fui à chácara da viúva Dorneles e peguei de volta a vaca que a viúva Dorneles não acabou de pagar.

Doroteia, a filha mais velha perguntou:

— Mas, Pai, o que a viúva Dorneles vai fazer agora?

Dando de ombros, o pai respondeu:

— Nunca pensei nisso.

José, o filho do meio, comentou:

— Eu estou achando isto muito estranho. Temos um barracão cheio de vacas e a viúva Dorneles tinha só aquela.

— A viúva está comprando seus mantimentos de mim por algum tempo já. O nosso trato foi que podia ir pegando até dar no valor da vaca. Aí se não tivesse o dinheiro para pagar a conta, a vaca voltaria a ser minha. Ela não cumpriu o combinado, de modo que a solução foi essa.

Com lágrimas nos olhos, Eva, a filha caçula disse:

— Oh! Pai, que tristeza! A vaca lhes dava a metade de sua renda. A pobre viúva está doente há tanto tempo e agora que está conseguindo trabalhar de novo, com certeza ela se sente quase perdida sem a Branquinha.

Sem vontade de comer, a filha levantou e foi para onde o pai estava sentado e tentou convencê-lo a levar a vaca de volta.

Era a vez da mãe falar:

— Eu a levaria de volta, meu bem. Você sabe o que a Bíblia diz sobre sermos bondosos para com os pobres.

— Eh, eh! Vocês todos estão achando que o dinheiro dos outros não tem valor. Vocês estariam dispostos a tirar alguma coisa dos próprios bolsos?

Eva imediatamente prometeu:

— Meu querido pai, eu lhe darei meu cofrinho com todo o dinheiro.

José também se comprometeu:

— O senhor não precisa comprar um casaco novo para mim neste inverno Pai. Eu posso usar o velho ainda.

E a Daisy perguntou:

— Por favor, Pai, posso vender meu porquinho para ajudar a pagar a vaca?

— Mas gente, onde vocês aprenderam tanta generosidade?

A mãe respondeu à pergunta:

— Tenho tentado ensiná-los a serem generosos, meu bem, assim como Jesus nos ensina através de sua Palavra. O que se compadece do pobre empresta ao Senhor.

O resultado desta conversa foi que na manhã seguinte, o pai vendeu

a vaca para seus filhos que tiveram o prazer de levar a vaca de volta para a vizinha.

Ao chegar perto da casa da viúva, estavam fazendo tanto barulho que a viúva e um dos filhos saíram para o portão para ver o que acontecia. Lá encontraram a Branquinha perto da cerca, com todos os meninos ao redor. José explicou:

— Bom dia, Sra. Dorneles, trouxemos sua vaca de volta.

— Meus queridos, vocês não precisam dela?

— A senhora precisa mais dela do que nós. Nossa pai a vendeu para nós e a trouxemos de volta como presente para a senhora.

Chorando, a viúva exclamou:

— Que Deus lhes abençoe, meninos

O pequeno Marcos foi abraçar sua querida Branquinha.

E os filhos do Sr. Machado? Estavam muito alegres. Havia aprendido que realmente que mais bem-aventurado coisa é dar do que receber. ▲

O Mensageiro é publicado bimestralmente pela Igreja de Deus em Cristo – Menonita. Endereço para correspondências e assinaturas:

O Mensageiro

Caixa Postal 105

75901-970 Rio Verde – GO (Brasil)

Fone/WhatsApp: 64 3071 1831

e-mail: publicadora@menonita.org.br

Como assinar (para um ano): Enviar R\$60,00 (sessenta Reais) para PIX/CNPJ 02.745.541.0001-74.

Enviar endereço completo e o comprovante de PIX para o endereço, e-mail ou WhatsApp acima